

• *E por vezes...*

Sinopse

A primeira apresentação da recém homologada ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes, pretende como objetivo a simbiose de várias artes num espetáculo de poesia. Este espetáculo é o resultado de uma seleção de poemas de vários poetas e escritores nacionais, internacionais, contemporâneos e não só. Esta é a parte que a transportámos da arte da escrita.

Da música extraímos os sons mais clássicos e acústicos e passeámo-los pelos novos caminhos da mais recente tecnologia musical. Ao teatro, além da sua magia, fomos buscar o seu elemento fundamental: o ator. Um grupo jovem de atores, que tentam exprimir a fusão destas três artes, através do corpo e da voz.

A performance desempenhada pelos músicos e atores, cria vários momentos e ambiências diferentes. Num encadeamento, resultante da pesquisa dos intervenientes/artes envolvidas, os poemas criam vida, sucedendo-se, uns após os outros por entre sons, imagens, coreografias, luzes, tensões, emoções e situações. Com uma estética simples e justa, procurámos respeitar as palavras e os seus autores, mas “experimentamo-las” e humildemente demos-lhes as nossas almas, transportando-as para os nossos dias, deixando um pensamento no amanhã. Com o recurso à fotografia sobre a forma de slides, documentámos rostos e situações de pessoas e lugares da região beirão. Também uma recolha radiofónica de comentários à poesia, dessas mesmas pessoas, serve de mote ao início do espetáculo e a uma “passagem temporal” pelo passado, presente e futuro.

Ficha técnica

Direção artística: Rogério Peixinho e Vítor Correia

Atores: António Abernú, Felícia Teopisto, Leonor Afonso e Sérgio Novo

Músicos: Hugo Campos e Rogério Peixinho

Figurinos: Miguel Gigante

Direção técnica: ASTA

Grafismo e composição: António Abernú e Felícia Teopisto

Recolha e montagem áudio: Susana Maques e Vítor Correia

Produção: Carmo Teixeira

Ano de estreia: 2000

• *O Pequeno Monstro*

Sinopse

“O Pequeno Monstro”, de Jasmin Dubé, é um espetáculo infantil que pretende ser, para além de um momento de pura magia e diversão, um momento de reflexão. Reflexão acerca da relação parental nos dias de hoje, em que o tempo escasseia e a sociedade pressiona no sentido de um cada vez maior afastamento dos indivíduos para com os seus filhos; reflexão acerca da identificação emotiva que certamente surgirá quando este mesmo espetáculo for visto e sentido pelo público, pais e crianças.

Ficha técnica

Encenação: Marco Ferreira

Interpretação: António Abernú e Felícia Silva

Cenografia: Sara Machado

Figurinos: Andreia Rocha

Desenho de luz e som: António Caronho

Adereços: Sara Gomes

Produção executiva: Carmo Teixeira e Sérgio Novo

Operação de luz e som: Manuel Velho

Design gráfico: Andreia Rocha

Ano de estreia: 2000

• ***Cerimónia de Encerramento do Mundial de Andebol Universitário 2001***

Sobre o trabalho

A convite da organização do Mundial de Andebol Universitário, a ASTA concebeu e coordenou a cerimónia de encerramento do mundial, num espetáculo que envolveu alunos de duas escolas secundárias da cidade da Covilhã.

Um espetáculo em que, sob uma forma épica se alude à importância dos jogos (andebol) como forma de união entre os povos.

Ficha técnica

Conceção e coordenação: António Abernú, Marco Ferreira e Felícia Silva

Figurinos: Sérgio Novo

Música: Rogério Peixinho

Luz: Paulo Gil e Pedro Fonseca

Participação: Escolas Secundárias Frei Heitor Pinto e Campos Melo

Produção: Carmo Teixeira

Ano de estreia: 2001

• *Natal dos Brinquedos*

Sobre o trabalho

Um projeto para as crianças, onde os atores dão vida aos brinquedos expostos numa montra, os quais se fundem num só...e em que a ASTA, toma para si a tarefa de levar o Natal a todas as crianças.

Para isso, são usados dispositivos audiovisuais, nas quais incluímos três pequenas curtas-metragens que mostram algumas das realidades natalícias, vividas em determinados contextos sociais.

Ficha técnica

Adaptação: António Abernú

Cocriação e interpretação: António Abernú, Felícia Silva, Vânia Caetano e Sérgio Novo

Vídeo: Vânia Caetano

Produção: Carmo Teixeira

Ano de estreia: 2001

• **canto de sereias**

Sinopse

Onde é que a vida nos assalta a existência e equaciona a nossa verdade? Um espetáculo performativo, onde um texto intimista serve de berço á reunião de 3 artes, o teatro, música e a fotografia. Um processo em que o ator e os meios técnicos de suporte às outras artes têm as mesmas cartas e jogam no mesmo jogo, ao ouvirem um “canto das sereias”.

Num tempo de dispersão e distração o teatro serve como refúgio onde podemos regressar ao que há, no fundo de nós, acesso – regressar para a frente. Susana Torres Malina, a autora argentina deste texto reporta-nos para a nossa “animalidade”. A vontade e o seu oposto. A ferida. O bem, o mal...a dor.

Um texto no feminino, onde a imagem da mulher se reporta para a do homem e vice-versa. A sensualidade das emoções, o sentimento de maternidade, o poder de dar vida, a nossa vida...

Do pó vieste e ao pó regressarás...e ao que nos transforma entretanto. As cicatrizes das mutações, as rugas do quotidiano. A carne. O sangue dos sonhos...

Os suportes das artes, o som, a imagem e o ator, formam o espectro desta performance. Concebida para espaços não convencionais de teatro, a ASTA pretende com este espetáculo levar o teatro ao público, aos locais onde as pessoas se reúnem habitualmente.

Para que possa passar esse espectro e fiquemos a pensar, nem que seja em nós próprios...

Ficha técnica

Autora: Susana Torres Molina

Tradução, encenação e sonoplastia: António Abernú

Atrizes: Felícia Silva, Vânia Caetano e Sónia Torres

Dispositivo cénico e figurinos: Sérgio Novo

Imagem: Vânia Caetano

Produção: Carmo Teixeira

Ano de estreia: 2002

• *Idiotas*

Sinopse

“Existem duas maneiras de ser feliz nada vida, uma é fazer de idiota e a outra é sê-lo.”

Sigmund Freud

Mais uma vez, a ASTA equaciona e põe em questões os limites e a função que o teatro pode ou deverá ter, principalmente nos dias de hoje.

Trata-se de um texto com uma forte crítica social, na pessoa de um qualquer idiota, revoltado, desiludido, cansado das injustiças e dos outros.

Um espetáculo constituído por várias cenas em que, em cada uma delas, se pode ver um possível recorte da nossa moderna sociedade, mas que apesar disso, se encontra dividido por um corifeu, que alude aos desconhecidos coros da Grécia antiga.

Num tempo de facilidades, de números e mais números, de medidas standard, de globalizações, de normas e protocolos, é o momento em que mais pensamos, para chegar à conclusão que, o teatro ganha cada vez mais força, como campo de experimentações. E isto acontece, não só porque sempre foi assim, mas sobretudo, porque nos nossos dias, procura-se o que ainda não se sabe, o que ainda não sabemos que somos. “Gritos, Psico – Farmácia e Luz” é o texto que serve de esqueleto a todo o espetáculo, sendo este original, de um jovem dramaturgo covilhanense, o Rui Pedro. Com o propósito de procurar e dar voz a jovens dramaturgos, encontramos neste texto e sob a personagem do idiota, um reflexo do que a nossa sociedade pode fazer a uma pessoa, levando-a à loucura, ao desespero e em alguns casos, até à morte.

Ficha técnica

Autor: Rui Pedro

Adaptação e encenação: António Abernú

Atores: Hélder Brás, Felícia Silva, Eric, Alexandra Lopes, Luís Franco, Marlene Vinhas, Sérgio Novo, Hugo Campos, Tio Orlando, Luís Ferrinhos, Nuno Chaves, Ricardo, Óscar, Vânia Caetano, Sónia Torres, Dagot, António Abernú e Carmo Teixeira

Sonoplastia: Bruno Roque e António Abernú

Luz: Paulo Gil

Técnicos: Pedro Fafe, Pedro Fonseca e Pedro Guerra

Produção: Carmo Teixeira

Ano de estreia: 2002

• *Super Maus*

Sinopse

Os Super Maus são personagens que saem da TV e vão tentar convencer as crianças a juntarem-se a eles, para dessa forma lhes fazerem mal à saúde.

Os figurinos que vestem os personagens são retirados do dia-a-dia das crianças, apelando desta forma também à questão da reciclagem. Assim elas reconhecerão rapidamente os produtos e saberão que se trata também de lixo.

A moral da história será apresentada pelo Super Saudável, herói que interage com as crianças e que o ajudam a combater o mal (os vícios, aqui representados pelos Super Maus). O Super Saudável tem origem no imaginário infantil, dos heróis que elas vêem todos os dias na TV.

Através de uma pesquisa e investigação sobre o mundo dos mais pequenos e tendo por outro lado os problemas dos vícios, pensámos que a maneira mais eficaz de passar a mensagem pretendida, e porque a faixa etária a que se destina é baixa, será de criar um imaginário próximo do deles para assim melhor os cativar.

Ficha técnica

Autor: António Abernú

Cocriação e interpretação: António Abernú, Felícia Silva, Carmo Teixeira, Vânia Caetano e Sérgio Novo

Figurinos e adereços: Sérgio Novo

Produção: Carmo Teixeira

Ano de estreia: 2002

• *A Natureza tem arte*

Sinopse

Com a Natureza que todos os seres, forças e fenómenos formam o Universo. Uma força misteriosa, ativa que estabelece e conserva o estado natural das coisas, o equilíbrio de tudo que existe.

A terra que pisamos, é a água que nos percorre, é o fogo que nos acalenta e é o ar que respiramos.

Natureza é o que nos define, no temperamento, no carácter, no ser. A nossa essência de “meros animais domesticados” que somos.

Sobre o trabalho

O projeto consistiu na realização de um retiro artístico em que recebemos 50 jovens de toda a comunidade europeia, no Vale do Rossim, onde durante quinze dias demos formação em várias áreas artísticas que visaram a realização de uma performance como espetáculo final, de apresentação pública.

Ficha técnica

Conceção e coordenação: ASTA

Direção artística: António Abernú

Vídeo: Vânia Caetano e Rúben Samuel Páscoa

Som: Ricardo Leote e Rúben Samuel Páscoa

Pesquisa documental: Felícia Silva

Logística: Sérgio Novo e Carmo Teixeira

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Produção: Carmo Teixeira

Voz-off: Mafalda Morão e Sérgio Novo

Participação: Jovens da Comunidade Europeia – Portugal, França, Grécia, Polónia e Hungria

Ano de estreia: 2002

• *A balada do velho marinheiro*

Sinopse

Um velho marinheiro assiste por coincidência a um casamento. Descobre um homem capaz de absorver os seus ensinamentos calejados pelo tempo e pela experiência. A vida do velho marinheiro de olhos que brilham, apresenta-nos a sua luta entre a vida e a morte. Evidencia-se a relação entre todas as coisas animais e humanas e toda a nossa existência é ressuscitada como a própria essência do amor.

“...when we get away from picture – abandon depiction – why, then we get back to the Theatre!...” *Gordon Craig*

Sobre o conceito

Cruciform Theatre mais do que uma simples e surpreendente inovação arquitetónica dos espaços teatrais, redefine a relação entre os espetadores com o processo de representação. Proporciona uma experiência estética, social e pessoal única e intransmissível em cada espetador.

Ficha técnica

Cruciform Theatre: conceito original de Harvey Grossman

Dramaturgia: Ruth Mandel

Tradução: Eduardo César, Liliana Silva, Sofia Craveiro e Sérgio Novo

Direção de cena: Harvey Grossman

Direção de texto, música e movimento: Ruth Mandel

Assistente de encenação: Pieter Devynck

Interpretação: Juan Carlos Torres, Liliana Silva, Lorena Briscoe, Nathalie Naveda, Rodrigo Villagrán, Rui Pires e Sérgio Novo

Desenho e operação de luz e som: Paulo Gil

Montagem do espaço cénico: Herman Briers

Caracterização/figurinos e adereços: Pieter Devynck e Sérgio Novo

Confeção de vestuário: Maria de Fátima Antunes

Conceção e imagem gráfica: Sérgio Novo

Produção imagem e divulgação: ASTA

Ano de estreia: 2005

• *Fora de Tempo*

Sinopse

O conceito atual de tempo provém das áreas mais avançadas da astronomia e da física, mas a sua verdadeira natureza permanece um mistério.

O tempo não só regula as atividades dos homens, como também rege o seu próprio ser. Tudo aquilo que o homem experimenta acontece no transcorrer desta abstração.

Todos somos afetados pelo tempo...todavia é impossível para nós defini-lo.

Apercebermo-nos do tempo a partir de uma sucessão de acontecimentos, como as estações do ano, o nascer do sol, um corpo que cai...também nos apercebemos através das mudanças biológicas dos seres vivos e dos três momentos mais importantes da vida do ser humano: o nascimento, a reprodução e a morte.

Se alguém me pergunta o que é o tempo, eu sei aquilo que ele é. Mas se tentar explica-lo, não consigo S. Agostinho.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Lorena Briscoe

Assistente de encenação: Rui Pires

Interpretação: Sérgio Novo, Mário Gomes, Nathalie Naveda e Mafalda Morão

Ano de estreia: 2006

• ***Lei de correspondência***

Sinopse

O Inverno sonha e o Verão e a noite prepara o dia. De pé ou de cabeça para baixo, olham-se e sentem os diferentes horizontes, mas todo o erro leva oculta uma verdade, a verdade, o germe da luz. O material do movimento é parte de um estádio técnico e emocional que eu transito, e que mistura a minha procura estética tanto para o movimento como para a linguagem, enquanto meio pelo qual faço transitar a minha completa existência, corpo, alma, espírito...

Tentar desvendar os caminhos e percursos do corpo que sente, que trabalha, que é discípulo e mestre, o corpo da dor e do amor.

Pretendo partilhar a minha sensação de plenitude, aquela que experimento tanto no movimento no chão como aéreo e desta lei da correspondência da qual fala o Kibalion enquanto uma das leis que agem no universo e diz simplesmente; como em cima, em baixo e como em baixo, em cima, da correspondência do micro com o macro como é a base das ciências esotéricas e que pode resultar tão complexa e longínqua ao mesmo tempo em relação ao entendimento...e outras vezes encara-o e, simplesmente, compreende-se.

Ficha técnica

Coprodução: festival contraDANÇA, ASTA e Cecília Gómez (work in progress)

Coreografia e interpretação: Cecília Gómez

Música: Sérgio Bulgakov

Vídeo e desenho do espaço cénico: Carlos Trilnick

Vestuário: Marina Suarez

Mapa de luzes: Ignacio Riveros

Género: drama

Duração: 30 minutos

País: Argentina e Portugal

Ano de estreia: 2006

• **PLAGIAI**

“A criação é uma loucura passageira”

Paul Valéry

Sinopse

Muito mais fácil arrependermo-nos dos pecados que fazemos do que aqueles que pensamos fazer. Por isso mesmo, acordaste sem te interessar onde estavas – algures entre o céu e a terra, entre as tuas sombras e a luz dos outros. Entre o que escondes desejar e o que te impõem aceitar. Entre a loucura da noite e os artifícios do dia. Saíste! Convicto de que algo aconteceria. Até mesmo tudo podia acontecer. Tens a certeza de ir. Só não sabes se consegues voltar. Pecar é fácil. Frágil de ti mesmo, encontras nos espelhos dos outros a tua imagem que tanto queres disfarçar. Ansiedade, desejo, angústia, vômito, adrenalina, sorrisos verdes, olhos vítreos, nuvens passageiras. Foges, de ti...mais uma vez. Mas acabas sempre por transgredir...consciente ou não, já está. As coincidências não existem. Todos fazemos girar a vida. Voltaste! Mais uma vez te martirizas...tentas dormir...Uma vez mais, tentas redimir-te do que não tens certezas e não queres que amanheça. Porque as nossas boas ações são, muitas vezes, piores que os nossos pecados...

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Criação e encenação: António Abernú

Direção de produção: Rui Pires

Dispositivo cénico: António Abernú e João Cantador

Som e luminotécnica: João Cantador

Guarda-roupa: Sérgio Novo

Design gráfico: Sérgio Novo

Fotografia: Seda Púrpura

Vídeo: Paulo Santos e Pedro Graça

Interpretação: Gabriel Travasso, Graça Faustino, Mafalda Morão, Rui Pires e Sérgio Novo

Ano de estreia: 2007

• ***A bruxa era muito bonita***

Sinopse

Tomei como ponto de partida a poética da escritora uruguaia Marosa Di Giorgio. Desconheço o caminho para expressar ou transmitir em movimento aquilo que me seduz no seu mundo dos instintos, a maneira em como dissolve as distâncias entre as palavras e as coisas, a relação entre as espécies vegetal, animal, humana, sempre sexual, sensual, sem juízos morais; e assim também me atrevo a interpretar a sua poesia.

A lua da tarde passa à minha frente e diz estás a sonhar. E muda as coisas de lugar.

Depressa encontrei a bruxa. Um círculo invisível cercava-a, suave, cortava-lhe o caminho. Mais bonita que a beleza. Parecia saber tudo com os seus grandes olhos negros cheios de brilho. De cores verdes e lilás. O ambiente era ela.

Por acaso ela seria uma aranha e eu uma mosca? Não.

Eu antes de ser apanhada matava-me. E ela brilhava há séculos e séculos, ela repetiu a história das nossas vidas, num idioma muito suave e muito lúcido que deitava por chão todos os outros.

Eu não podia falar. Esqueci todo o passado, a casa, a escola. E fiquei para sempre junto ao roseiral. Vendo o que a bruxa fazia.

Ficha técnica

Direção e interpretação: Cecília Gómez

Assistente de direção: Juan Pablo Sierra

Música: Sérgio Bulgakov

Vídeo: Carlos Trilnick

Desenho e operação de luz e som: João Cantador

Cenografia: Sérgio Novo

Desenho de maquilhagem: Matias Nazareno Lopez

Direção de produção: Rui Pires

Agradecimentos: Lorena Briscoe e Juan Pablo Sierra

Produção: ASTA

Género: dança

Duração: 35 minutos

País: Portugal e Argentina

Ano de estreia: 2007

• ***Posso avançar? Pergunta o cavalo.***

Sinopse

Os intérpretes jogam diferentes jogos de crianças, de integração, de guerra, de culto. Jogam a ser eles e outros, a representar, a dançar. Jogam no seu caminho e na sua história. Em palco, sucedem-se ligações que estão relacionadas com diferentes características do jogo a jogar, como a seriedade e o compromisso que implica esse jogo. Tensão e competição caminham lado a lado em palco, que há-de ser o seu campo de ação e passatempo.

Sobre o jogo

O jogo, como ação ou ocupação livre que se desenvolve dentro dos limites temporais e espaciais estabelecidos, segundo determinadas regras absolutamente obrigatórias, ainda que livremente aceites. Tem um fim em si mesmo e é acompanhado de um sentimento de tensão e alegria, bem como a consciência de ser diferente em relação à vida quotidiana. Esta categoria, pode ser considerada como um dos elementos espirituais mais fundamentais da vida. E como função primária geradora de cultura, como o vê e desenvolve o grande historiador Johan Huizinga no seu livro "Homo Ludens".

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Coreografia e direção: Cecília Gómez

Direção de produção: Rui Pires

Desenho de luzes: Pedro Fonseca

Design gráfico: Sérgio Novo

Cenografia: João Cantador e Rui Pires

Operação de luz e som: Philip Beck

Montagem musical: Mané Silva

Guarda-roupa: ASTA e TeatrUBI

Figurinos: Miguel Gigante

Costureira: Maria Ramos

Montagem e interpretação: Graça Faustino, João Cantador, Mafalda Morão, Nícia Silva, Rui Pires e Sérgio Novo

Ano de estreia: 2008

• ***Dia de Ilusão***

Sinopse

Não chores porque acabou, sorri sim porque aconteceu...agora nem choro nem sorrio, agora olho as estrelas e não me encontro...

Em um Dia de Ilusão, entramos no mundo de uma qualquer estrela (de)cadente, mas poderia ser o dia de ilusão de qualquer um de nós. Se as coisas foram feitas para serem usadas e as pessoas amadas, porque usamos as pessoas e amamos as coisas? Trata-se de um monólogo que conta as peripécias de uma diva em decadência, ou não. Ora temos Helena Prestes em palco, a diva da música portuguesa, ora temos Maria, uma governanta muito especial, provavelmente de raízes populares. Ao espetáculo de teatro junta-se também a música ao vivo, já que a peça termina com a “diva” numa alusão a um dos seus espetáculos.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Rui Pires

Interpretação: Carmo Teixeira

Texto: António Abernú

Direção de produção: Sérgio Novo

Design gráfico: Sérgio Novo

Adereços e acessórios: Sérgio Novo e Paulo Runa

Guarda-roupa: Sérgio Novo e Miguel Gigante

Cenografia: João Cantador e Sérgio Novo

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Operação de luz e som: João Cantador e Rui Pires

Arranjos musicais e piano: Hugo Santos

Técnico de som: Miguel Castelo Branco

Voz-off: Horácio Carvalho

Duração: 55 minutos

Classificação etária: M/6

Espetáculo financiado por: Secretário de Estado da Cultura / Direção Geral das Artes

Ano de estreia: 2008

• *marca'dor*

Sinopse

Eu sou a que no mundo anda perdida, sou a que na vida não tem norte, a crucificada...a dolorida...Sou aquela que passa e ninguém vê...a que chamam triste sem o ser...Sou a que chora sem saber porquê...a visão de alguém que sonhou. Sou aquela que nunca ninguém encontrou.

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Direção: Rui Pires

Texto: Florbela Espanca e José Costa

Cenografia: João Cantador e Rui Pires

Design gráfico: Sérgio Novo

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Voz-off: Graça Faustino e Sérgio Novo

Guarda-roupa: ASTA e TeatrUBI

Professora de voz: Carmo Teixeira

Professor de interpretação: Sérgio Novo

Cocriação e interpretação: Graça Faustino, João Cantador, José Costa e Nícia Silva

Agradecimentos: Javali Voador, Mário Gomes e Rita Carrilho

Ano de estreia: 2009

• ***A Saga de Pêro da Covilhã***

Sinopse

Corria o ano da graça de nosso senhor Jesus Cristo de 1487 quando Pêro da Covilhã partiu para esta empreitada que mudaria o destino de Portugal e do Mundo.

Pêro da Covilhã, nasce em 1450 na cidade da Covilhã, aqui passa a sua infância e adolescência, onde trabalha no ramo dos tecidos até aos 18 anos.

É com D. João II no trono de Portugal, que Pêro da Covilhã se torna escudeiro da Guarda Real e recebe das mãos do monarca uma das mais importantes missões ultra secretas: averiguar por terra e recolher informações acerca do caminho marítimo para o Oriente, com vista a alcançar o país das especiarias. Pêro da Covilhã visita as cidades índias de Ormuz, Cananor e Goa. Visita Melinde, Quiloa, Moçambique e Sofala. Uma vez dobrado o fim de África, facilmente alcança a Índia.

Pêro da Covilhã cumpre cabalmente a sua missão. Morre deixando o seu testemunho, conquistando o seu lugar de destaque na história de Portugal.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Sérgio Novo

Texto: Rui Pires

Cenografia: João Cantador e Sérgio Novo

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Operação técnica: Rita Carrilho

Maquilhagem: Liliana Silva

Guarda-roupa: Manuela Pires e Sérgio Novo

Música: Bandas Filarmónicas do concelho da Covilhã

Interpretação: André Costa, Andreia Mendes, António Costa, Bruno Martins, Carolina Touceda, Carmo Teixeira, Gabriel Travasso, Graça Faustino, João Cantador, Liliana Costa, Liliana Silva, Mafalda Morão, Pedro Pires, Pedro Serra e Sérgio Novo

Ano de estreia: 2009

• ***Ikonoclasta***

Sinopse

Duas almas opostas e desentendidas num espaço de ângulos frios e vazios, que descobrem na morte o lugar de partida e o desejo de criar posteriormente um vínculo profundo e inquebrável. Estabelece-se uma frágil, mas determinada vontade de conseguir uma condição de inocência desprovida de relações e medos adquiridos numa sociedade castrante e hostil. Sem medos e sem perguntas, os iconoclastas aproximam-se um do outro com uma distância inimaginável, desenterrando a memória subjacente a uma união proibida e recusada, para se unirem num só e único vestígio de humanidade.

Ficha técnica

Coprodução: festival contraDANÇA, ASTA e ReveRso

Conceito: Rodrigo Labarca

Responsável da residência artística: A. Branco

Intérpretes: Rodrigo Labarca, William Dimmit e Sérgio Novo

Produção: Rui Pires

Vídeo: Rodrigo Labarca

Design gráfico: Sérgio Novo

Apoio técnico: Abrego Theatre

Operação técnica: João Cantador

Logística: Graça Faustino

Duração: 45 minutos

Classificação: M/18

Ano de estreia: 2009

• ***empresta-me o teu coração***

Sinopse

Já perdeste alguém que fosse mesmo importante para ti? Já sentiste que não conseguiste dizer tudo o quanto pensavas e sentias a essa pessoa?! Que não tiveste tempo ou que de alguma forma não o soubeste aproveitar?! Ou que essa pessoa não te deu uma única oportunidade de lho dizer?!

Empresta-me o teu coração! Empresta-me os teus sapatos! Dá-me o teu relógio!

Isso não? Quem és tu afinal?

Sei lá!

Não sou eu! Não sou eu! Merda!

Que horas são?

Sobre o trabalho

empresta-me o teu coração surgiu do cruzamento do teatro com o movimento. De improvisações; de situações banais de todos os dias, de encontros e desencontros, de sentimentos, desejos e obsessões. De tristezas e alegrias, de paixões e desilusões. Sem pretensões, de qualquer ordem, “empresta-me o teu coração” é uma janela com vista para o amor, a sua falta e eterna busca.

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Direção: Rui Pires

Texto: Javali Voador

Design gráfico: Sérgio Novo

Make-up: Liliana Silva

Cenografia: João Cantador e Rui Pires

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Guarda-roupa: ASTA e TeatrUBI

Voz-off: Mafalda Morão e Sérgio Novo

Cocriação e interpretação: André Duarte, Fátima Castro, Gonçalo de Moraes, Graça Faustino, Joana Pires, João Cantador, João Gomes, Lurdes Rocha e Sarah

Ano de estreia: 2010

• **140 anos: Lendas e Sonhos da Covilhã**

Sinopse

Protetor e protegido pela imponência da Estrela, um núcleo urbano cresceu desde tempos imemoráveis. Cova Plana, Cova Júlia, Sillia Hermínia, Cova Juliana, Covaliana, Covilhã. Nomes da história, nomes com história, nomes de lenda. Na cidade-fábrica rangeram as pás dos moinhos de água, assobiaram as máquinas a vapor, tingiram-se as águas das suas ribeiras para que quando os portões se abrissem, de lá saíssem os mais finos panos do reino.

“Notável” chamou-lhe el-rei o desejado. Notável de facto, na importância e nas gentes. Hospitalidade, Inovação, Proximidade, Tradição e Lazer levam-nos numa viagem até à Covilhã de hoje. Um percurso assinalado por vários momentos históricos que marcaram a cidade, desde 1870 até aos nossos dias.

Qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência...

Ficha técnica

Direção artística: Rui Pires e Sérgio Novo

Texto: Rui Espinho

Cenografia: ASTA e João Cantador

Desenho de luz: ASTA

Voz-off: Gina Almeida

Guarda-roupa: Paulo Runa

Make-up e penteados: Art Chic

Elenco: Adriana Carriço, Aires Santos, André Duarte, António Costa, Bruno Martins, Carmo Teixeira, Carolina Touceda, Cátia Nogueira, Céu Tavares, David Albuquerque, Gabriel Travasso, Gonçalo de Moraes, Graça Faustino, Isabel Lopes, João Cantador, Lara Figueiredo, Lurdes Rocha, Mafalda Morão, Paulo Runa, Pedro Serra, Rui Pires, Sérgio Figueiredo, Sérgio Novo, Sarah, Telma Miragaia e Vanessa Martins

Equipa técnica: André Costa, Liliana Carvalho e Rita Carrilho

Ano de estreia: 2010

• *Passagem de nível*

Sinopse

Por vezes, a angústia toma conta de nós. E o mundo fecha-nos na crueldade dos outros. E os outros são o nosso fardo. Que pesa. Pesa mais que o mundo. Ser aceite ou ser rejeitado pode marcar toda a diferença e marcar-nos com a indiferença. Dos outros. De nós. Dos que nos são queridos e dos que são desconhecidos.

E se houver sempre uma saída branca, clara e luminosa? E se houver sempre redenção? E se tivermos oportunidade de corrigir os nossos comportamentos, implodir os nossos medos, afugentar os nossos papões... nos outros, com os outros e para os outros?

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Rui Pires

Texto: Rui Espinho e turma PIEF da EB2/3 do Teixoso

Design gráfico/realização multimédia: Alfredo Santos, Anselmo Pinheiro, Jorge Correia e Pedro Amorim

Cenografia: Carla Correia e turma PIEF

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Guarda-roupa: Carla Correia e turma PIEF

Acessórios e adereços: Rui Bulha e turma PIEF

Operação de luz: Alfredo Santos e Rui Espinho

Operação de som: Carmelinda Vieira e Miguel Barroso

Operação de vídeo: Anselmo Pinheiro e Sérgio Santos

Fotografia original: Rui Espinho

Intérpretes: Diogo Nave, Filipa Fonseca, Jorge Correia, Mário Nogueira, Paulo Canhoto, Paulo Rodrigues, Pedro Amorim e Vera Fernandes

Ano de estreia: 2011

• *Son[h]o dor-mente*

Sinopse

O silêncio é bom...As palavras, as palavras verdadeiras são mudas...Será que o tempo da realidade vai voltar? Será que volta como na infância antes de as pessoas crescidas e as suas mentiras destruírem o sonho?

Estou só perdida num deserto. A solidão o vazio. Às vezes não sinto o corpo. Flutuo suspensa entre o teto e o sonho. Tento em vão agarrar-me à realidade.

Sufoco. Sou uma doida, uma convalescente. Sonho olhar-me ao espelho. O mais duro dos castigos é não poder olhar-nos ao espelho. Olho-me durante muito tempo, miro-me e remiro-me vezes sem conta.

Hei-de ver-me. Hei-de ver-me na minha própria baba. Hei-de ver-me para não morrer.

Quando o son[h]o se confunde com a realidade ou quando queremos que a realidade seja um son[h]o, resta-nos o despertar...

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Criação e direção: Rui Pires

Texto: adaptação livre de “O Teatro” de Emma Santos

Cenografia: João Cantador e Rui Pires

Imagem do cartaz: Paulo Lima

Design gráfico: Sérgio Novo

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Voz-off: Sérgio Novo

Guarda-roupa: Carolina Freitas, Inês Gama, Sérgio Novo e Tiago Loureiro

Captura e edição de imagem: Paulo Lima

Cocriação e interpretação: Diana Silva, Gonçalo de Moraes, João Cantador e Paulo Lima

Agradecimentos: Carmo Teixeira, Rita Carrilho e Rui Garcia

Ano de estreia: 2011

• **Viagem ao campo**

Sinopse

Verdes são os campos nas margens dos rios. Ao longo do percurso, o rio atrai para as suas águas o brilho dos olhos de quem o vê. De caminho, aviva e conta, sussurrando, muitas das lendas que mergulham as raízes nas águas férteis como freixos e choupos sempre verdes.

Este trabalho é uma viagem pelo tempo em que todos os seres da natureza tinham voz, uma viagem ao campo. Os rios falavam, as pedras cantavam...Só o teatro pode proporcionar essa maravilha que encantará em roda, na clareira de todos os prodígios.

Ficha técnica

Encenação: Pati Domenech e Rui Pires

Texto: A. Branco

Cenografia: Sérgio Novo

Design gráfico: Sérgio Novo

Figurinos e adereços: Paulo Runa

Desenho de luzes: Benjamin Luciano

Técnico de som/luz: João Cantador

Interpretação: Carmo Teixeira, Mafalda Morão e Sérgio Novo

Ano de estreia: 2011

• ***mata-dor***

Sinopse

Um dia sonhei que estava nua num jardim e que cuidadosa e completamente me tiravam a pele como a um fruto. Não ficou nem um resto de pele no meu corpo. Foi toda mas toda retirada com cuidado e só depois me disseram para andar, viver e correr. A princípio movimenteimei-me devagar, o jardim era tremendamente macio e eu sentia de uma forma precisa o jardim-doçura, não na superfície do corpo, mas atravessando-me o ar doce e os perfumes, como agulhas penetrando todos os meus poros em sangue. Todos os poros estavam abertos e respiravam calor, doçura e cheiros. O corpo totalmente invadido, penetrado, reagindo, a mais pequena célula e poros vivos respirando e tremendo com prazer. Gritei de dor. Corri. E ao correr o vento chicoteava-me e as vozes das pessoas eram chicotes dirigidos a mim.

Ser tocado! Acaso sabem vocês o que é ser tocado por um ser humano?

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Criação e direção: Rui Pires

Texto: de Rui Pires a partir de “A Casa do Incesto” de Anaïs Nin

Design gráfico: Sérgio Novo

Desenho de luz: Pedro Fonseca e Rui Pires

Assistência técnica: Fábio Silva

Edição de som: Paulo Lima

Voz-off: Carmo Teixeira

Guarda-roupa: Sérgio Novo

Cocriação e interpretação: Diana Portela, Gonçalo de Morais e Joanna Santos

Agradecimentos: André Costa, Fausta Parracho e Rita Carrilho

Ano de estreia: 2012

• *A Festa da Água*

Sinopse

Desde os tempos da monarquia em Portugal, onde realza e nobreza conviviam com o povo, passando por um mercado popular onde de tudo um pouco se vende, pela representação do árduo trabalho dos mineiros e terminando, por fim, num convívio de uma taberna da primeira metade do século XX. A recriação histórica das gentes, dos trabalhos e dos costumes locais da Beira Interior, na pequena e tão antiga vila de Silvares.

Ficha técnica

Produção: Agrupamento de Escolas de Silvares

Encenação: Sérgio Novo e Bitocas

Texto: Rui Pires

Desenho de luz: Sérgio Novo

Direção técnica e contrarregra: Rita Carrilho

Música: Aqu'alma, Bitocas e Rancho Folclórico de Silvares

Guarda-roupa: ASTA

Vozes-off: Gonçalo de Moraes e Sérgio Novo

Interpretação: Carmo Teixeira, Fátima Castro, Gonçalo de Moraes, Joanna Santos, João Cantador, Mafalda Morão, Marta Batista, Rui Fernandes, Rui Pires, Sara Dinis, Sérgio Novo e alunos do Agrupamento de Escola de Silvares

Ano de estreia: 2012

• ***A Festa das Vindimas***

Sinopse

As vindimas são um período de grande importância para as gentes do campo, tempo de colher as uvas que mais tarde são e dão alma ao vinho.

Para celebrar a apanha da uva, juntam-se à festa o conde e a condessa, que desfilam pelas ruas dos Três Povos na sua charrete, bem como duas “tias” da mais alta linhagem nobiliárquica, que pelas ruas e ruelas se passeiam, provam as iguarias locais e trocam uns dedos de conversas com os presentes.

Ficha técnica

Produção: Junta de Freguesia do Salgueiro

Encenação: Sérgio Novo e Rui Pires

Direção artística: Sérgio Novo

Texto: Rui Pires

Guarda-roupa: Sérgio Novo

Interpretação: Carmo Teixeira, Gonçalo de Moraes, Graça Faustino e Mafalda Morão

Ano de estreia: 2012

• ***Wedding Halloween***

Sobre o trabalho

Como forma de comemoração do Halloween, a ASTA recriou um casamento de mortos-vivos, onde a noiva cadáver casou com um vampiro, o padre era um demónio e os convidados um bando de defuntos.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Rui Pires e Sérgio Novo

Direção artística: Rui Pires e Sérgio Novo

Guarda-roupa: ASTA

Caracterização e maquilhagem: Rita Carrilho

Interpretação: Carmo Teixeira, Diana Portela, Gonçalo de Morais, Joanna Santos, João Cantador, Lurdes Rocha, Rui Pires e Sérgio Novo

Ano de estreia: 2012

• ***Os Olhos do Medo***

Sinopse

Uma viagem na intimidade de uma mulher. Os maus tratos, a violência sofrida...

Pode ainda haver esperança?

Um trabalho sobre a violência doméstica praticada de forma absurda a todas as mulheres.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Sérgio Novo

Texto: Fernando Paulouro Neves

Guarda-roupa: ASTA

Interpretação: Carmo Teixeira e Sérgio Novo

Manipulação de imagem e vídeo: João Cantador

Ano de estreia: 2012

• ***Só Gosto de Ti***

Sinopse

O fim é sempre amargo. Deixa um sabor estranho no corpo, na alma e um buraco no coração. Ou então não. O fim pode ser também uma corrente que se quebra com estrondo e nos deixa livres. Livres para continuar a nosso caminho, livres de restrições, de proibições, de quem nos fez mal. De quem nos prendeu contra vontade, de quem nos deixou reduzidos a um pequeno ser sem vontade própria.

O que escolhes, quando tens ainda toda a vida pela frente?

Ficha técnica

Direção artística: ASTA

Criação e direção: Rui Pires

Texto: Rui Espinho

Professora de voz: Carmo Teixeira

Professor de teatro: Sérgio Novo

Voz-off: Sérgio Novo

Responsável técnico: João Cantador

Produção: COOLABORA

Intérpretes: Crianças e jovens do projeto QUERO SABER

Ano de estreia: 2012

• *Parecia que dançávamos. Tu vestido de príncipe e eu nua.*

Sinopse

Porque estás longe e ausente, como caminhas livremente, pelos sonhos da minha infância, ali, donde saem os sois da meia-noite, sombrios e dourados; entre as negras ruas, onde abundam os ladrões de almas. Apoderaste-te de tudo, até das recordações de quando não te conhecia. Estou só. Aonde vou? Aonde vou? E já mais haverá uma resposta. Entrei com passos de borboleta e dirigi-me ao jardim, à potente lua. Movia-me num espaço muito fino, raríssimo, entre a luz e a sombra, a morte e a vida. Amo-te, a resposta era um silêncio ou um gesto ambíguo. Tudo era real e irreal como é sempre a vida. Voarão os anos e na noite escura, lá no alto, muito alto, ainda há uma estrela azul que nos guia.

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Criação e direção: Rui Pires

Texto: de Rui Pires a partir de “Putas de Prisão”, de Isabel do Carmo e Fernando Fráguas e de “La Flor de Lis” de Marosa di Giorgio.

Tradução: María Díaz e Rui Pires

Vídeo: Paulo Lima

Cartaz: Marisa Inglês

Grafismo: Sérgio Novo

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Voz-off: Sérgio Novo

Professora de voz: Carmo Teixeira

Guarda-roupa: Hélio Cabrita, TeatrUBI e ASTA

Cocriação e interpretação: Cristina Enes, Diana Portela, Gonçalo de Moraes, Hélio Cabrita, Inês Santos, Marisa Inglês e Sara Pires

Ano de estreia: 2013

• ***A Negação de S. Pedro***

Sinopse

Recriação de uma cena bíblica referente à procissão das Endoenças.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Coletiva

Texto: a partir de textos bíblicos

Guarda-roupa: João Camurça (Santa Casa da Misericórdia da Covilhã)

Interpretação: Carmo Teixeira, João Cantador e Sérgio Novo

Ano de estreia: 2013

• ***Viagem pela história***

Sinopse

Desde uma nobreza do século XVIII, passando por um mercado de rua de meados do século XIX, e por fim um grupo de classe alta do século XX, recriam-se momentos da história onde os vários personagens assumem costumes e atitudes da sua época.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação: Sérgio Novo e Rui Pires

Direção artística: Sérgio Novo

Guarda-roupa: ASTA

Interpretação: Carmo Teixeira, Gonçalo de Moraes, Graça Faustino, Joanna Santos, João Cantador, Rui Pires e Sérgio Novo

Ano de estreia: 2013

• **INSTANTE**

Sinopse

No início havia CAOS, massa rude, onde as forças latentes tinham o poder de criar matéria viva. Num momento surge EREBUS, o lugar desconhecido onde a morte mora, e NOITE. Só havia silêncio e vazio. Então AMOR nasce, produzindo um início de ordem e se cria a LUZ e o DIA, e aparece GAIA, a terra.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Direção artística: ASTA

Criação e direção: Sérgio Novo

Texto: Sérgio Novo e Dedete

Voz-off: Sérgio Novo

Responsável técnico: João Cantador

Intérpretes: Diana Santos, João Adolfo, Mónica Xavier, Paulo Alves e Vera Pereira

Ano de estreia: 2013

• *ama~dor*

Sinopse

Mulheres que viram os sonhos transformar-se em pesadelos. Mulheres, prostituição, poder económico, redes. Mulheres tratadas com extrema indiferença, violadas, forçadas, escravizadas. Mulheres como tu, como eu, como a tua vizinha, a tua filha, irmã, mãe, avó...Mulheres como mercadoria, enganadas, roubadas...Milhões de mulheres, mulheres...

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e Trécola

Criação e direção: Rui Pires

Assistente de direção: Uxía Morán

Texto: Adaptação livre de Rui Pires a partir do diário e sonetos de Florbela Espanca e de dados estatísticos referentes ao tráfico humano

Edição sonora: João Cantador e Rui Pires

Desenho gráfico: Tegra

Fotografia: Alba Vásquez Carpentier

Guarda-roupa: Leticia Álvarez “Lele”

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Cenografia: Rui Pires e Uxía Pérez

Cocriação e interpretação: Leticia Álvarez “Lele”, María Díaz, Miguel García, Sérgio Novo, Tegra e Uxía Pérez

Ano de estreia: 2013

• *I'm not here anymore*

Sinopse

A densidade do corpo que se lança quando a luz cai é o movimento imperceptível imbuindo um espaço de vazio de sentido lógico com a sua cicatriz. O que antes ERA, agora torna-se alguém ou alguma coisa que NÃO É. Este voyeur de uma realidade invisível perdido dentro da memória do anterior ser como um espírito, um fantasma, um vácuo, tentando resgatar, talvez, um novo rito de putrefação, ou purificação, através de um rito de passagem para um portal desconhecido. Quem já não é, numa interminável peregrinação, não é nada mais que um ligeiro zumbido, um chiado estranho, um suspiro mortal isolado e esquecido num mundo que já não vê...EU NÃO ESTOU MAIS AQUI.

Ficha técnica

Produção: ReveRso, ASTA e festival contraDANÇA

Criação: Rodrigo Labarca

Direção: Rodrigo Labarca

Interpretação: Rodrigo Labarca e Gonçalo de Moraes

Fotografia: Alwin Poiana

Vestuário: ReveRso e Bernardo Santerelli

Acessórios e adereços: ReveRso e ASTA

Cenografia: ASTA

Duração: 45 min. aproximadamente

Idioma: Inglês

Ano de estreia: 2013

• ***diário dos imperfeitos***

Sinopse

AMOR é o nome civilizado que damos ao desejo. Desejo é um corpo, amor é uma palavra. Sabemos o que o amor não é, mas nunca saberemos ao certo o que é.

Todos somos imperfeitos no amor. Para o amor estamos sempre atrasados! Os perfeitos são uma superfície lisa por onde escorregamos e caímos...

Perfeitas são as pessoas que ainda não conhecemos. Na vida real somos todos imperfeitos. Quando desconhecemos as imperfeições de alguém, desconhecemos esse alguém e ficamos impedidos de amar.

O amor é a maior imperfeição humana.

Temos de ser felizes por um instante.

Afinal para que serve o amor, se a vida não passa de um instante? Um fugaz instante...

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação e dramaturgia: Marco Ferreira (a partir da obra homónima de João Morgado)

Interpretação: Carmo Teixeira, Graça Faustino, José Meira e Sérgio Novo

Espaço cénico e vídeo: Marco Ferreira

Figurinos e cenografia: ASTA

Construção de cenografia: João Cantador

Conceção sonora: Gabriel de Almeida (Gabi)

Design gráfico e fotografia: Sérgio Novo

Montagem e operação técnica: João Cantador

Agradecimentos: Sr. Santarém, Rui Garcia, RECIASCENSÃO – reciclagem de sucatas, Lda., Álvaro Ascensão, A Moagem – Miguel Rainha, Pinus Verde e Rita Carrilho

Esta criação foi iniciada em residência artística na Casa Grande da Barroca do Zêzere.

Ano de estreia: 2013

• ***Lux et Umbra, Creando***

Sinopse

(Part I): Corpos que se assumem, que se transformam em formas, silhuetas, que deambulam pelo espaço envolvente, convertendo-se em pequenas partículas de luz. É na sua presença ou ausência que o Homem cria. LUZ, SOMBRA parcelas da sua existência, da sua visão sobre o todo. BRANCO, PRETO, é nesta fronteira que surge a COR, que nos trespassa e nos preenche, como ondas do mar, dando asas à expressão e à criatividade, promovendo a CRIAÇÃO.

(Part II): O que antes era formal e corrompido agora passa a ser natural e selvagem. Através da LUZ ou da presença de SOMBRA, cada elemento na sua singularidade encontra harmonia e liberdade que o transpõe para algo mais que PRETO e BRANCO numa (re)CRIAÇÃO lúdica furtaCOREs da (in)consciência social e colectiva.

Ficha técnica

Direção artística e pedagógica: Andrea Vicente, José Manuel Pereira e Sérgio Novo

Supervisão pedagógica: Fátima Caiado

Desenho de luz: Andrea Vicente, João Cantador e Sérgio Novo

Cocriação e interpretação: Adriana Felizardo, Ana Duarte, Ana Rita Silva, Ana Rute Malato, António Antunes, Cláudia Farias, Cláudia Gonçalves, Cléa Martins, Carolina Fonseca, Catarina Pinto, Daniela Proença, Eduardo Soares, Estrela Nunes, Inês Massano, Irina Dias, Joana Oliveira, João Pacheco, Júlio Drogueti, Maria Bernardo, Mariana Mugeiro, Mariana Ribeiro, Martina Barroso, Miguel Rato, Renata Alves e Tânia Pereira

Agradecimentos: D. Cristina, E.S.C.M. e Miguel de Almeida Ferreira

Produção/serviço educativo: ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes

Ano de estreia: 2014

• **Diagnóstico: Desgosto Patológico**

Sinopse

Sinto que não há esperança no futuro e que as coisas não podem melhorar. Estou farta e insatisfeita com tudo. Observam-me, julgam-me. Na minha vida nunca tive problemas em dar às pessoas aquilo que elas queriam. Mas nunca ninguém fez isso por mim. Confiei em ti, amei-te, não me dói perder-te, mas sim a merda das tuas falsidades descaradas. Já nada importa. Sou um fracasso como pessoa. Tomar comprimidos, cortar os pulsos, depois enforcar-me! Meu amor, meu amor, porque é que me abandonaste?

Sonhei que tinha ido ao médico e que ele me tinha dado oito minutos para viver!

A cabeça está doente, a válvula do coração rasgada, sinto um borbulhar no meu coração. Cada palavra tira um pedaço da minha vida. Cada palavra tira um pedaço da minha alma.

Pára de julgar as aparências! Não sabem nada. Melancólico é o grito de um coração a partir-se! Cai neve preta na minha morte e tu abraças-me.

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Criação e direção: Rui Pires

Texto: adaptação livre de Rui Pires a partir de “4:48 PSICOSE” de Sarah Kane

Desenho de luz: João Cantador e Rui Pires

Edição sonora: Gonçalo de Moraes

Guarda-roupa: TeatrUBI e ASTA

Professora de voz: Carmo Teixeira

Cartaz: Gonçalo de Moraes, Marisa Inglês e Joanna Santos

Grafismo: Sérgio Novo

Cocriação e interpretação: Gonçalo de Moraes, Graça Faustino, Inês Santos, Joanna Santos e Marisa Inglês

Ano de estreia: 2014

• **Alice**

Sinopse

Alice é uma pessoa pequena que observa com os olhos gigantescos da infância as pessoas grandes que a rodeiam. Não compreende que a mesa tenha pernas, ou que os adultos chamem “dona” a pessoas que podem não ser donas de nada. Está a começar a entrar num longo túnel que é o da apropriação da linguagem e, pelo caminho, depara-se com perplexidades que os adultos nem reparam, distraídos como estão com “coisas sérias”. Repleto de referências e ecos da história original de Lewis Carroll e do Príncipezinho, de Saint-Exupéry.

Alice acaba por descobrir no espelho de sua casa um portal para um mundo no qual o avesso é o certo.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Adaptação e encenação: António Abernú, a partir de “A Verdadeira História da Alice”

Texto: Rita Taborda Duarte

Interpretação: Graça Faustino e José Meira

Atores do vídeo: Carmo Teixeira, Gonçalo de Moraes, Inês Santos e Rui Pires

Dispositivo cénico: António Abernú, João Cantador e Sérgio Novo

Figurinos e imagem: Sérgio Novo

Desenho de luz e operação técnica: João Cantador

Sonoplastia: António Abernú e Rúben Samuel Páscoa

Vídeo: António Abernú

Comunicação: Gonçalo de Moraes e Rui Pires

Produção executiva: Carmo Teixeira e Paulo Espinho

Ano de estreia: 2014

• *Invasão pirata da Fortaleza de Armação de Pêra*

Sinopse

No ano da graça de N. S. Jesus Cristo e de todos os santos, 13 de julho de 1559, em noite de lua nova, são avistadas 13 galés de Turcos, pelas 3 horas da manhã, lá para os lados de Porches o Velho. Corria o reinado da rainha D. Catarina de Áustria, avó do futuro rei D. Sebastião. Foi no vale do Olival, à beira mar, que foram encontradas as galés dos piratas, pelo capitão Pedro da Silva, sargento-mor de Silves. Eram cerca de 1 milhar de piratas, 800 em esquadrão e 200 “estreaguantes”, que apesar de numerosos, eram pouco afoitos. De imediato, as mulheres e crianças de Porches o Velho e de outros lugares vizinhos próximos da costa, tais como Pera, Alcantarilha e Canelas são evacuadas para Silves. Acorreram ao capitão Pedro da Silva na defesa do que era seu e das suas gentes, os cavaleiros das bandeiras de Alcantarilha, Pera e Canelas, além da gente válida dos dois Porches, o Novo e o Velho. Após uma árdua luta para repelir os forasteiros, todos ficaram roucos, mas valeu aos nossos.

É na década de 1660 que se ergue a fortaleza de Santo António das Areias para fazer face às tentativas de invasão por parte de outros piratas. É hoje, neste ano da Graça que se revive este episódio nas águas de Armação de Pêra. À conquista do forte!

Ficha técnica

Produção: ASTA e Polis Apoteose

Encenação: Coletivo ASTA

Coordenação: Rui Pires

Texto e recolha histórica: Gonçalo de Moraes e Sérgio Novo

Interpretação: Carmo Teixeira, Carolina Mendonça, Gonçalo de Moraes, Graça Faustino, Joanna Santos, Noel Vieira, Ricardo Silva e Sérgio Novo

Figurinos: ASTA e Sérgio Novo

Agradecimentos: Fernando Santiago Bernardo e Ricardo Pinto

Ano de estreia: 2014

• ***Diário dos Infiéis: diários***

Sinopse

Personagens retiradas do romance “Diário dos Infiéis” habitam três espaços diferentes de um teatro. Fragmentos das suas identidades, dos seus desejos, das projeções das suas vidas, condensados em sessões de quinze minutos, privilegiando quinze espetadores de cada sessão num conceito de micro teatro. Intenso, surpreendente, inquietante e rápido.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação e dramaturgia: Marco Ferreira

Interpretação: Carmo Teixeira, Graça Faustino e Sérgio Novo

Figurinos: Inês Santos e Marisa Inglês

Cenografia: ASTA

Construção de cenografia: João Cantador

Design gráfico e fotografia: Sérgio Novo

Montagem e operação técnica: João Cantador

Produção executiva: Rui Pires

Agradecimentos: Sr. Santarém, A Moagem – Miguel Rainha e Pinus Verde

Classificação etária: M/12

Esta criação foi iniciada em residência artística na Casa Grande da Barroca do Zêzere.

Ano de estreia: 2014

• *Diário dos Infiéis*

Sinopse

Um ator e duas atrizes propõem uma viagem interior a fragmentos de memórias das personagens existentes em “Diário dos infiéis”. Qual será a maior infidelidade de um homem? Estar com outras a pensar na sua mulher? Ou estar com a legítima mas sempre a pensar e a desejar outras mulheres?

Leonel e Luísa são um casal. Sentados, de costas voltadas um para o outro, esperam respostas, em silêncio...Vêm passar o tempo e o tempo passar por eles. Ainda me amas? Há quanto tempo não fazemos amor?

Diana? É a projeção do que representa a infidelidade para os dois. O desejo de corpo, a falta dele, o que nunca foi dito, o que ficou por dizer, ou talvez por fazer...

É como um vício! E como é difícil largar um vício...

Afinal, que moral temos para falar das infidelidades dos outros?

Ficha técnica

Produção: ASTA

Encenação e dramaturgia: Marco Ferreira

Interpretação: Carmo Teixeira, Graça Faustino e Sérgio Novo

Figurinos: Inês Santos e Marisa Inglês

Cenografia: ASTA

Construção de cenografia: João Cantador

Design gráfico e fotografia: Sérgio Novo

Montagem e operação técnica: João Cantador

Produção executiva: Rui Pires

Agradecimentos: Sr. Santarém, A Moagem – Miguel Rainha e Pinus Verde

Classificação etária: M/12

Esta criação foi iniciada em residência artística na Casa Grande da Barroca do Zêzere.

Ano de estreia: 2014

• ***A Casa do Vestido Castanho***

Sinopse

As relações entre uma alma e outra, através de coisas tão incertas e divergentes como as palavras comuns e os gestos que se empreendem, são matéria de enganada complexidade. No próprio acto em que nos conhecemos, nos desconhecemos. Dizem os dois “amo-te” ou pensam-o e sentem-o por troca, e cada um quer dizer uma ideia diferente, uma vida diferente, até, porventura, uma cor ou aroma diferente, na soma abstracta de impressões que constitui a actividade da alma. Nunca amamos alguém. Amamos, tamsòmente, a ideia que fazemos de alguém. É a um conceito nosso – em suma, é a nós mesmos – que amamos.

Ficha técnica

Coprodução: ASTA e TeatrUBI

Criação e direcção: Rui Pires

Assistente de direcção: Maria Coelho

Texto: adaptação livre de Rui Pires, a partir de textos de Fernando Pessoa e Marisa Inglês

Desenho de luz: Pedro Fonseca

Edição sonora: Gonçalo de Moraes

Professora de voz: Carmo Teixeira

Imagem do cartaz: Moncho Barazeiro

Cartaz: Marisa Inglês

Voz-off: Sérgio Novo

Guarda-roupa: Maria Coelho e Marisa Inglês

Cocriação e interpretação: Diogo Proença, Gonçalo de Moraes e Marisa Inglês

Ano de estreia: 2015

• ***Ad Murmuratio***

Sinopse

Ad Murmuratio conta um poema ou texto aos transeuntes. Não é declamação nem recitação. É um dizer íntimo, ao ouvido. Quase como um murmúrio, são sussurradas aos ouvidos das pessoas as palavras imortalizadas dos grandes autores universais.

Ficha técnica

Produção: ASTA

Conceção original:

Adaptação e direção: Rui Pires

Intérpretes: Alexandre González, Carmo Teixeira, Gonçalo de Moraes, Liliana Silva, María Díaz, Rui Pires e Sérgio Novo

Guarda-roupa: ASTA

Ano de estreia: 2015